

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Abril/2017 – n. 5





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC
Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças
Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Abril
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros - CEP 88117-901 - São José/SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi - CEP 88034-901 – Florianópolis/SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi - CEP 88034-901 - Florianópolis/SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campelo da Pieva – Assessoria de Informática – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson Costa Moreira – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	6
Introdução.....	7
Desempenho da comercialização	8
Desempenho financeiro	11
Banana	12
Batata-inglesa.....	15
Cebola	18
Maçã	21
Tomate Longa vida	24
Mandioca de mesa	27

Relatório Mensal

Apresentação

A Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A (Ceasa/SC - Unidade de São José) foi fundada em 29 de setembro de 1976, mas inaugurada em 18 de agosto de 1978. Tem por função disponibilizar a comerciantes do setor permanente (produtores, comerciantes) e intermediários do setor não permanente uma infraestrutura para que realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros, e de outros gêneros alimentícios e não alimentícios, devem ser realizadas diariamente, de segunda a sexta, em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre a Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta unidade (Ceasa/SC) são analisados e comentados pela Epagri/Cepa.

O documento tem como principais objetivos:

- informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹ - Unidade de São José - aos usuários dessa unidade, bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, sindicatos rurais e prefeituras municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios, comercializados no atacado da Ceasa/SC durante o mês de março de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios.

No mês de março de 2017, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e mandioca**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante na área social, principalmente nas mesorregiões da Grande Florianópolis, da Sul Catarinense e da Serrana, onde se concentra a produção de hortifrutigranjeiros comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de março de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 30.575,31 toneladas; houve um crescimento de 8,50% na oferta destes produtos em comparação à do mês anterior.

A participação do estado catarinense na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 18,85% superior ao do mês de fevereiro de 2017. O volume de 14.629,00 toneladas correspondeu a 47,85% do total comercializado pelo estado no atacado, em que o valor movimentado foi de aproximadamente R\$ 22.132.459,88 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros, e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados neste mês de março, foi 8,97% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 1 - Evolução mensal de produtos comercializados no atacado - Ceasa/SC - Fev. a mar. 2017

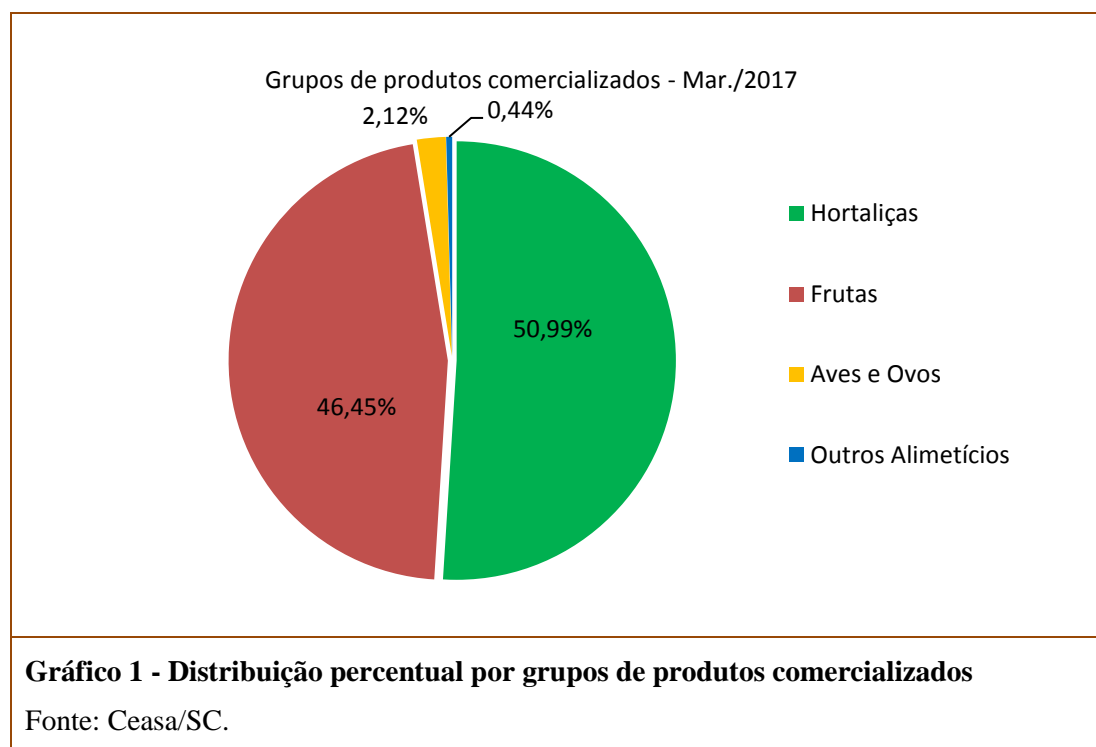
Grupo de Produtos	Volume total (kg) - 2017		Variação % mensal	Valor total (R\$) - 2017		Variação % mensal
	Fev.	Mar.		Fev.	Mar.	
Hortaliças	13.449.513,35	15.591.232,15	15,92	15.225.904,88	18.698.937,08	22,81
Folha, flor e haste	1.286.248,80	1.689.683,60	31,37	1.990.627,68	2.535.499,22	27,37
Fruto	5.611.514,16	6.177.492,29	10,09	5.841.157,98	7.782.018,26	33,23
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.478.082,66	7.659.672,33	18,24	6.425.984,40	7.453.334,56	15,99
Importadas	73.667,73	64.383,92	-12,60	968.134,82	928.085,04	-4,14
Frutas	14.164.749,85	14.200.904,11	0,26	28.823.840,99	30.631.262,48	6,27
Nacionais	13.719.568,04	13.807.720,88	0,64	26.921.799,16	28.946.929,51	7,52
Importadas	445.181,82	393.183,23	-11,68	1.902.041,84	1.684.332,97	-11,45
Aves e ovos	477.316,09	648.624,96	35,89	2.245.176,72	3.077.037,71	37,05
Atípicos alimentícios	86.732,23	133.764,22	54,23	162.308,48	356.947,04	119,92
Atípicos não alimentícios	524,26	784,31	-	1.009,45	1.509,72	-
Total geral	28.178.835,78	30.575.309,75	8,50	46.458.240,52	52.765.694,02	13,58

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 - Comparativo de comercialização de produtos no mês de março de 2017 com os do ano anterior, no atacado - Ceasa/SC

Grupos de Produtos	Volume total (kg)		Variação % 2016-2017	Valor total (R\$)		Variação % 2016-2017
	Mar. 2016	Mar. 2017		Mar. 2016	Mar. 2017	
Hortaliças	19.638.162,61	15.591.232,15	-20,61	32.135.650,43	18.698.937,08	-41,81
Folha, flor e haste	1.471.292,73	1.689.683,60	14,84	2.754.319,89	2.535.499,22	-7,94
Fruto	10.640.999,17	6.177.492,29	-41,95	12.450.295,84	7.782.018,26	-37,50
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.454.750,46	7.659.672,33	2,75	15.960.678,35	7.453.334,56	-53,30
Importadas	71.120,25	64.383,92	-9,47	970.356,35	928.085,04	-4,36
Frutas	13.448.876,69	14.200.904,11	5,59	34.669.365,38	30.631.262,48	-11,65
Nacionais	12.927.422,98	13.807.720,88	6,81	32.014.132,25	28.946.929,51	-9,58
Importadas	521.453,71	393.183,23	-24,60	2.655.233,13	1.684.332,97	-36,57
Aves e ovos	414.323,91	648.624,96	56,55	1.779.561,11	3.077.037,71	72,91
Atípicos alimentícios	84.860,22	133.764,22	57,63	264.974,61	356.947,04	34,71
Atípicos não alimentícios	143,13	784,31	-	714,94	1.509,72	-
Total geral	33.586.366,56	30.575.309,75	-8,97	68.850.266,47	52.765.694,02	-23,36

Fonte: Ceasa/SC.



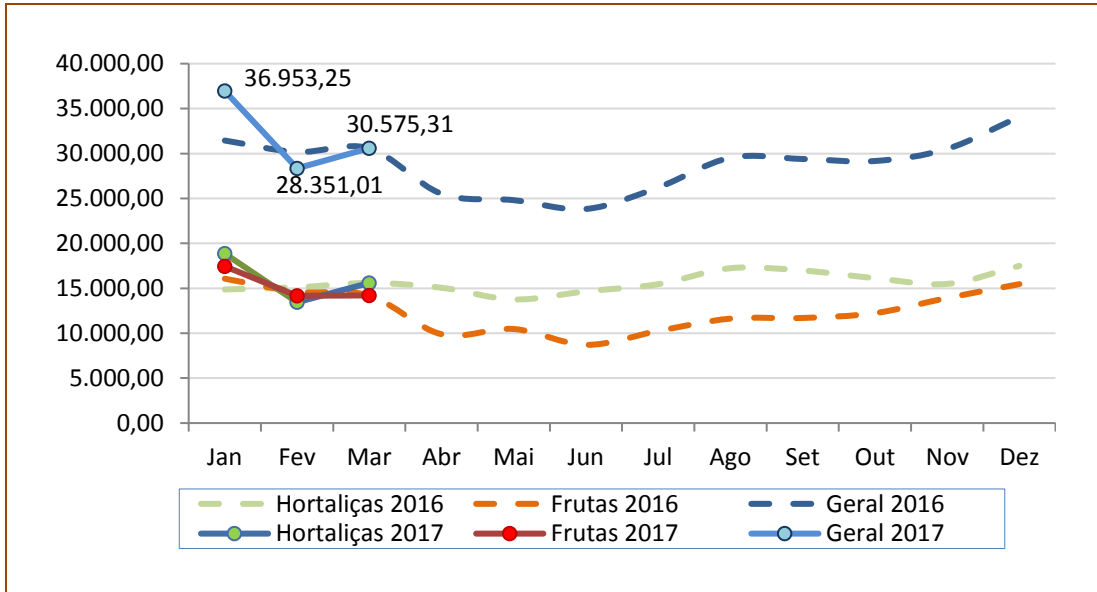


Gráfico 2 - Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados - 2016 e primeiro trimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de março de 2017, o preço médio ponderado pago por quilo de produto no atacado na Ceasa/SC foi de R\$ 1,73; houve um aumento de 4,67% no preço em relação ao do mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 52.765.594,02 nas operações comerciais. Este valor foi 13,58% superior ao do mês de fevereiro de 2017. O desempenho financeiro, neste mês, foi 23,36% inferior ao mesmo do período de 2016.

Tabela 3 - Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado - Mar. 2017

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/kg
	Volume (kg)	Participação (%)	(R\$)	Participação (%)	
Hortaliças	15.591.232,15	50,99	18.698.937,08	35,44	1,20
Folha, flor e haste	1.689.683,60	5,53	2.535.499,22	4,81	1,50
Fruto	6.177.492,29	20,20	7.782.018,26	14,75	1,26
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.659.672,33	25,05	7.453.334,56	14,13	0,97
Importadas	64.383,92	0,21	928.085,04	1,76	14,41
Frutas	14.200.904,11	46,45	30.631.262,48	58,05	2,16
Nacionais	13.807.720,88	45,16	28.946.929,51	54,86	2,10
Importadas	393.183,23	1,29	1.684.332,97	3,19	4,28
Aves e ovos	648.624,96	2,12	3.077.037,71	5,83	4,74
Atípicos alimentícios	133.764,22	0,44	356.947,04	0,68	2,67
Atípicos não alimentícios	784,31	0,003	1.509,72	0,003	1,92
Total mensal	30.575.309,75	100,00	52.765.694,02	100,00	1,73

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de março de 2017, na Ceasa/SC, foi de 1.003 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 2,0 milhões, 37% superior ao valor negociado no mesmo mês do ano anterior (Gráf. 4). O preço médio da banana foi de R\$ 2,04 o quilo, sendo, em média, R\$ 1,83 para a banana-caturra e R\$ 2,33 para a banana-prata.

No entreposto catarinense, com o aumento da oferta, o preço das duas variedades comercializadas segue tendência de desvalorização em suas cotações. O preço médio da fruta está 33% mais elevado que o de 2016 para o mês de março, e com mais de 11% de aumento no valor comercializado em fevereiro de 2017.

Na central, houve aumento da oferta total da fruta. Em março de 2017, o volume comercializado catarinense aumentou 21%, com 837 toneladas, gerando R\$ 1,69 milhão. Desse volume total, 32% veio do município de Jacinto Machado; 31%, de Antônio Carlos, municípios que, juntos, levantaram mais de R\$ 1,09 milhão da fruta comercializada na central de abastecimento catarinense. O volume da fruta de São Paulo aumentou 31% em relação ao mês de fevereiro. Assim, o volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 17,3% maior que a quantidade negociada no mês anterior (Gráf. 5).

Até março de 2017, nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta nacional continua alta e as cotações seguem tendência de queda. No norte de Minas Gerais e no Vale do Ribeira/SP, em que a oferta era menor, houve valorização nas cotações da fruta de calibres maiores, mas a tendência é de recuperação da oferta de bananas mineiras no mercado até a primeira quinzena de abril. No norte catarinense, vendaval com ventos fortes derrubou mais de 2 mil pés de bananeiras nos municípios de Massaranduba e Luiz Alves.

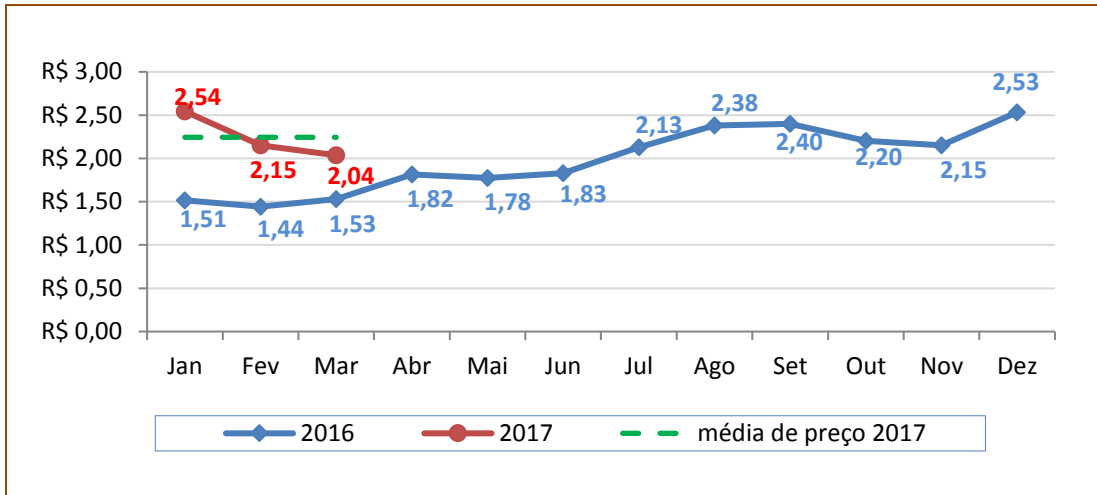


Gráfico 3 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./mar. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

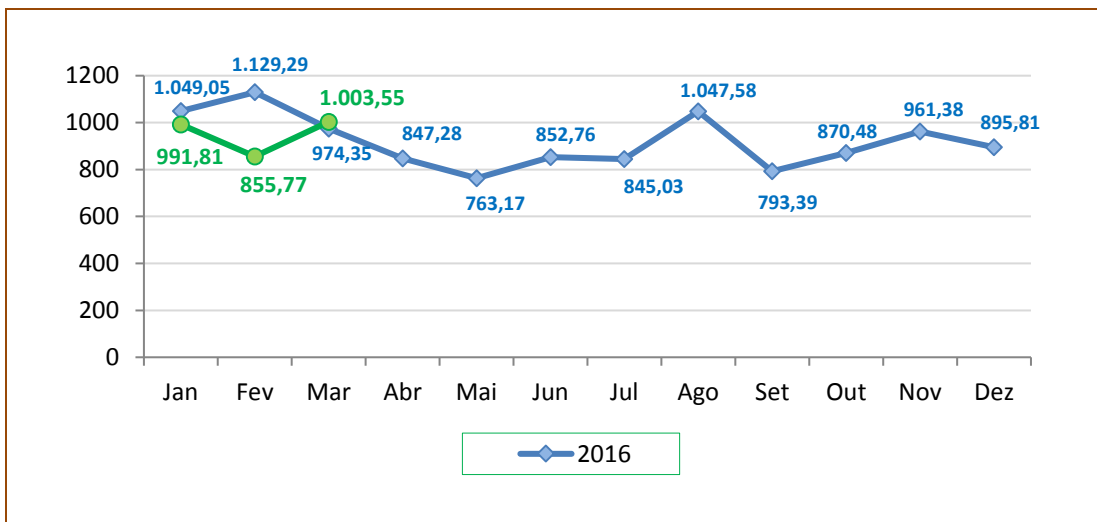
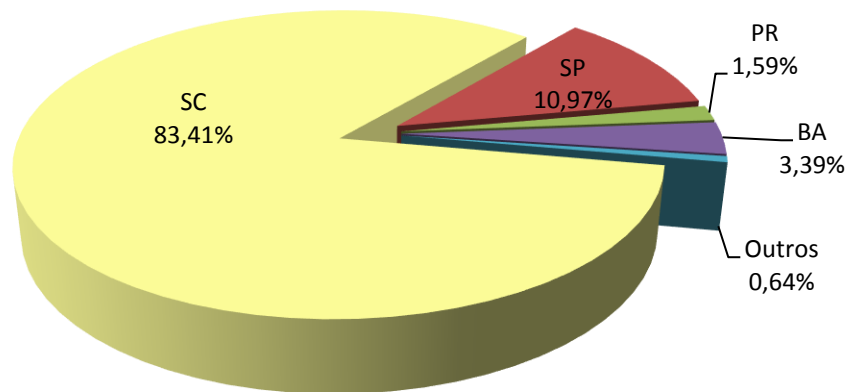


Gráfico 4 - Evolução mensal do volume (t) da banana comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./mar. 2017

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 5 - Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC
- Mar. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de março de 2017 foi de 4.088,15 toneladas, 16% superior ao do mês anterior (Gráf. 8), resultando numa movimentação de R\$ 3.229.520,00 no mês.

Comparando os três primeiros meses, no conjunto 2016 e início de 2017, houve um comportamento semelhante em termos de tendência de elevação nos preços; no entanto, em 2016, os patamares foram bem superiores aos praticados nos meses em 2017, em função da grande oferta desde final de 2016 e de outros fatores, já comentados em edições anteriores.

Os preços da batata, como os de outros tubérculos, oscilam conforme o ritmo de colheita, influenciado pelo clima/chuvas na semana e a origem do produto, que apresentam qualidade diferenciada. Preços maiores foram observados nas batatas com padrão melhor, como as mais graúdas, de pele firme e mais claras. Estas, normalmente, provêm de Água Doce (SC) e Guarapuava (PR); já as mais fracas são comumente encontradas nas praças mineiras (sul de Minas e Triângulo Mineiro). Os preços da batata podem permanecer nesses patamares na próxima semana, já que a oferta, por conta das precipitações esperadas, não deve ser muito diferente. A avaliação acima reflete situação do mercado em São Paulo, conforme análise do Cepea/Hf².

Em torno de 33% do volume de batata-inglesa comercializado no ano de 2016 nesta central teve origem no estado do Rio Grande do Sul; 29%, em São Paulo. No início do ano, no entanto, a participação do produto do Rio Grande do Sul elevou-se para 69%; a do Paraná, para 19%, em função da safra em andamento (Graf. 18). O produto de Santa Catarina tem pouca participação neste atacado, em torno de 11%, uma vez que, nesta época, a produção é destinada a outros mercados, como Curitiba e São Paulo; em parte, em especial a cultivada em áreas do norte do estado, para a produção de semente.

² <http://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-precos-se-elevam-frente-a-menor-oferta.aspx>

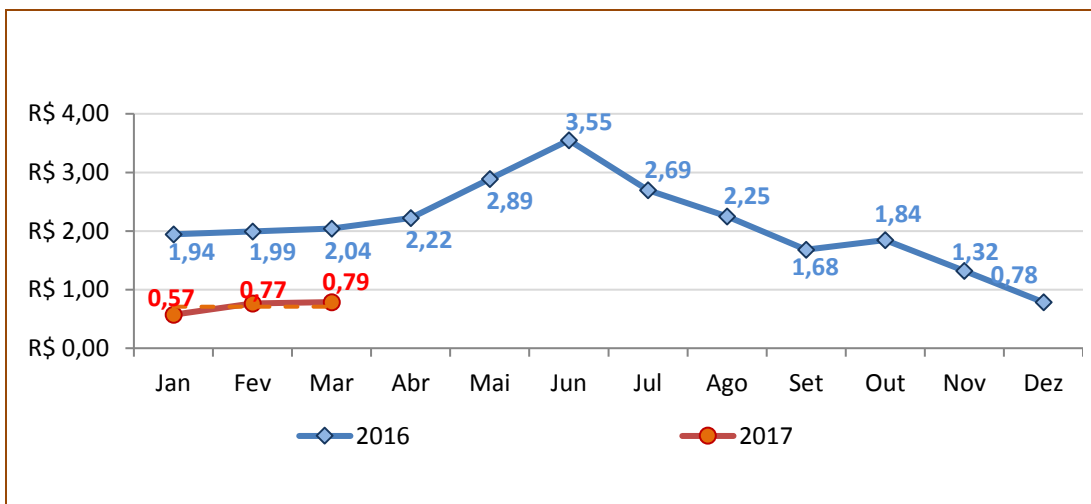


Gráfico 6 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC - 2016 e primeiro trimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

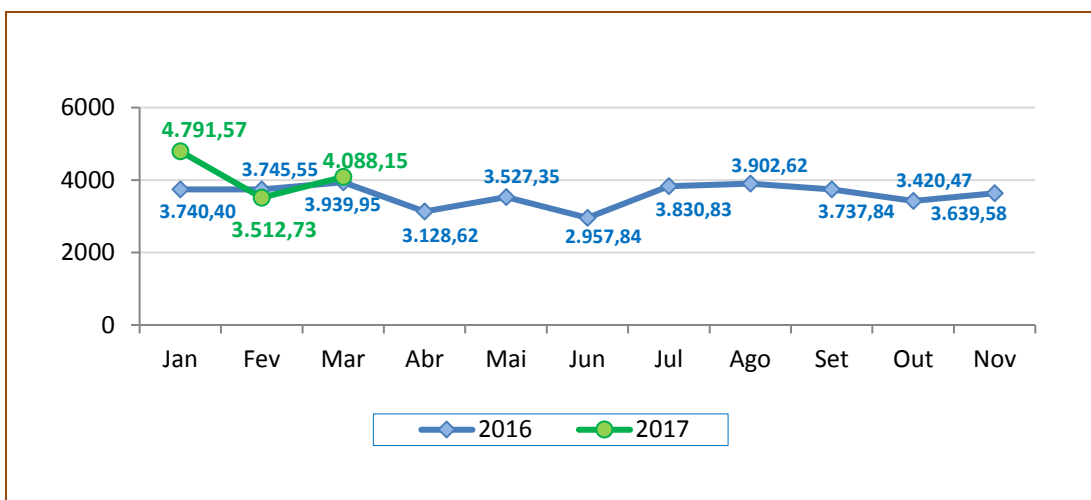


Gráfico 7 - Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC - 2016 e primeiro trimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume acumulado em março de 2017

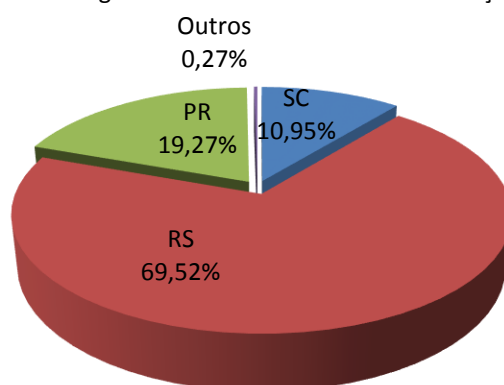


Gráfico 8 - Distribuição percentual da origem da Batata-inglesa na Ceasa/SC – acumulado em Mar. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de março de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.336,82 toneladas, quantidade 18,18% superior à do mês de fevereiro, quando foram comercializadas 1.093,74 toneladas. O valor alcançado foi de R\$ 1.122.928,80, com preço médio, no mês, de R\$ 0,84/kg

(Gráf. 10 e 11).

A estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA, dez. 2016) era de que o volume nacional de produção poderia crescer 8,2% em relação a 2015, o que também explica a queda de preço neste início de ano.

Na safra 2016-17, as condições climáticas transcorreram muito favoravelmente para a cultura em todo o período de desenvolvimento, e mesmo na colheita. O resultado destas condições naturais, aliado à tecnologia adotada, foi uma safra com volume recorde em Santa Catarina. Em levantamento de campo da Epagri/Cepa, constatou-se produtividade média acima de 30 t/ha; alguns produtores, excepcionalmente, conseguiram 50 t/ha. Desta forma, a produção catarinense deve ultrapassar 580 mil toneladas, gerando grande oferta do produto no mercado nacional no primeiro semestre do ano, favorecendo a queda de preço ao produtor.

Quanto ao volume comercializado na Ceasa/SC, neste início de 2017, a tendência é acompanhar a curva de comercialização de 2016, como se pode ser ver no gráfico 11. Após uma queda no volume em fevereiro, influenciada pelo período do carnaval e também em razão de o mês ter tido alguns dias a menos, houve boa recuperação no mês de março, com um volume de vendas, ainda que em pequena quantidade, superior ao de março de 2016.

Em relação ao preço médio alcançado pela cebola no mês de março, houve queda de 10,63% em relação a fevereiro, e de 22,22% em janeiro do corrente ano. Este quadro sugere que continua a situação de dificuldades na cadeia produtiva do produto, provocada pelo grande volume ainda ofertado.

A cebola destaca-se entre os produtos comercializados em maior volume na Ceasa/SC. Representou, no mês de março de 2017, 98,12% do total ali comercializado (Gráf. 12), indicando a importância do entreposto tanto para o produtor catarinense, quanto para o consumidor. Naturalmente, esta situação deverá inverter-se, especialmente a partir do mês de agosto, perdurando até novembro, período de entressafra no estado, cujo abastecimento é tradicionalmente atendido pela produção de estados como São Paulo, Bahia e Minas Gerais (Fonte: Ceasa/SC).

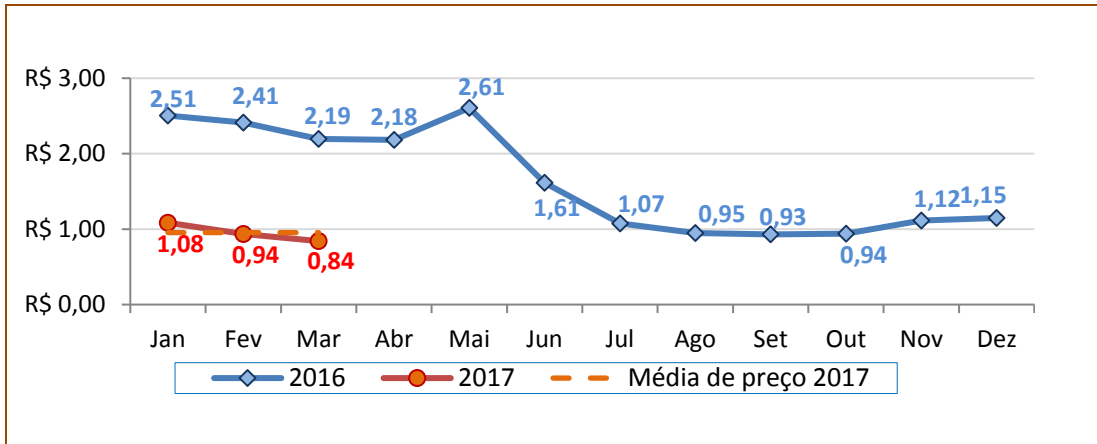


Gráfico 9 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da cebola na Ceasa/SC - Ano de 2016 e primeiro trimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

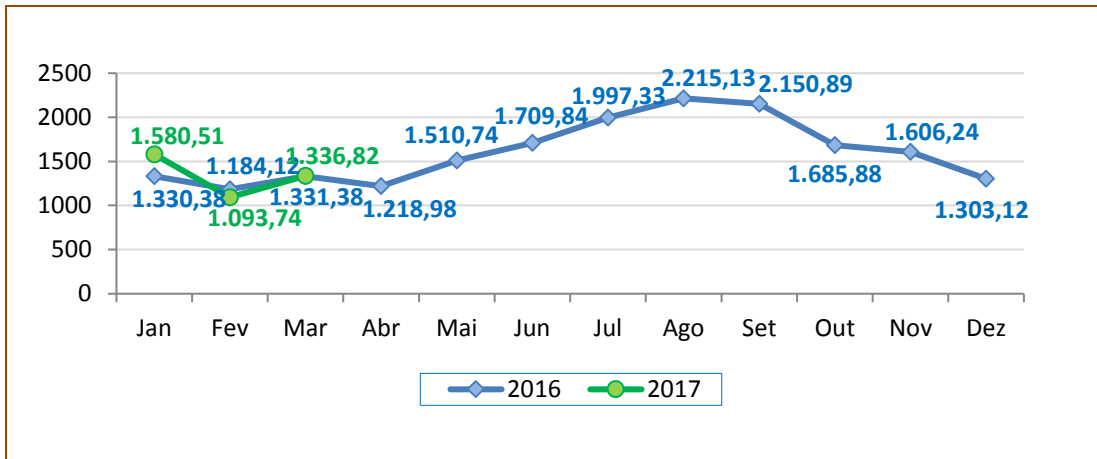


Gráfico 10 - Evolução mensal do volume(t) da cebola comercializado na Ceasa/SC - Ano de 2016 e primeiro trimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume acumulado em 2017

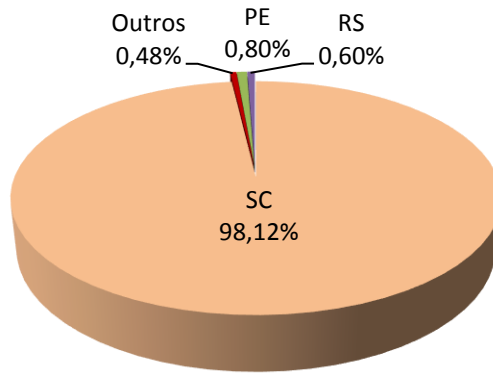


Gráfico 11 - Origem do volume ofertado da cebola comercializado no atacado na CEASA/SC, Mar. de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de março de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.016 toneladas, quantidade 24% inferior à de março de 2016, representando um valor negociado de R\$ 2,09 milhões, com redução de 26% nos valores comercializados no ano anterior. O preço médio da caixa de 18 kg ficou em R\$ 37,14 (Gráficos 12 e 13).

Na Central de Abastecimento, os preços dos tipos fuji e gala, mantêm tendência de retração de aproximadamente 8% em relação ao mês de fevereiro de 2017. Com a colheita da maçã fuji até o mês de maio, a oferta na safra 2016/-7 é estimada em torno de 15% a 20% maior que a da safra passada. A alta demanda do mercado por maçã gala, porém, valoriza as cotações da variedade e induz a uma desvalorização nos preços da maçã fuji fresca. Para o mês de março, o preço médio está 40% menor que no mesmo mês de 2016, com aumento no volume negociado no período e redução de 26% no valor comercializado.

Nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta de maçã gala recebe o incremento da colheita da maçã fuji, com menos de 50% das áreas em produção já colhidas, mantendo a tendência de desvalorização dos preços no atacado. A qualidade da fruta deve garantir melhores cotações no segundo semestre de 2017, com frutas da safra mantidas em atmosfera controlada.

Em março de 2017, a quantidade negociada reverte a tendência mensal anterior e aumenta em 27,6% sobre o mês de fevereiro de 2017. Desse volume, 56% é oriundo dos municípios de São Joaquim; 14,7%, de Urubici e 12%, de Fraiburgo, que, juntos, representaram mais de R\$ 1,12 milhão negociado no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 27,6% maior que a quantidade negociada no mês anterior. Na central, houve aumento de 220 toneladas no volume ofertado de maçã catarinense, e diminuição das frutas oriundas de outros estados. A estratégia deve ser o escoamento de parte da colheita para exportação ainda no final do primeiro semestre (Gráfico 14).

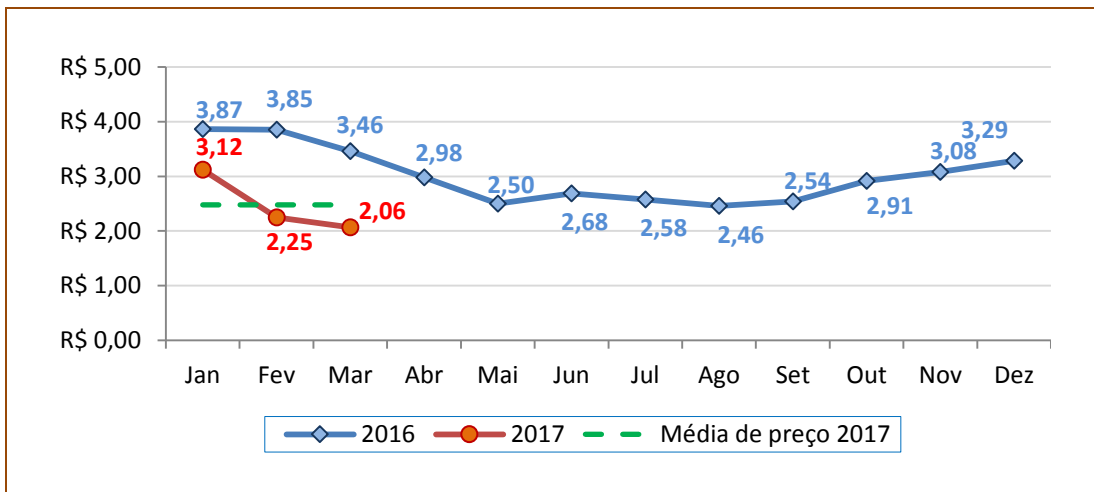


Gráfico 12 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC - 2016 e jan./mar. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

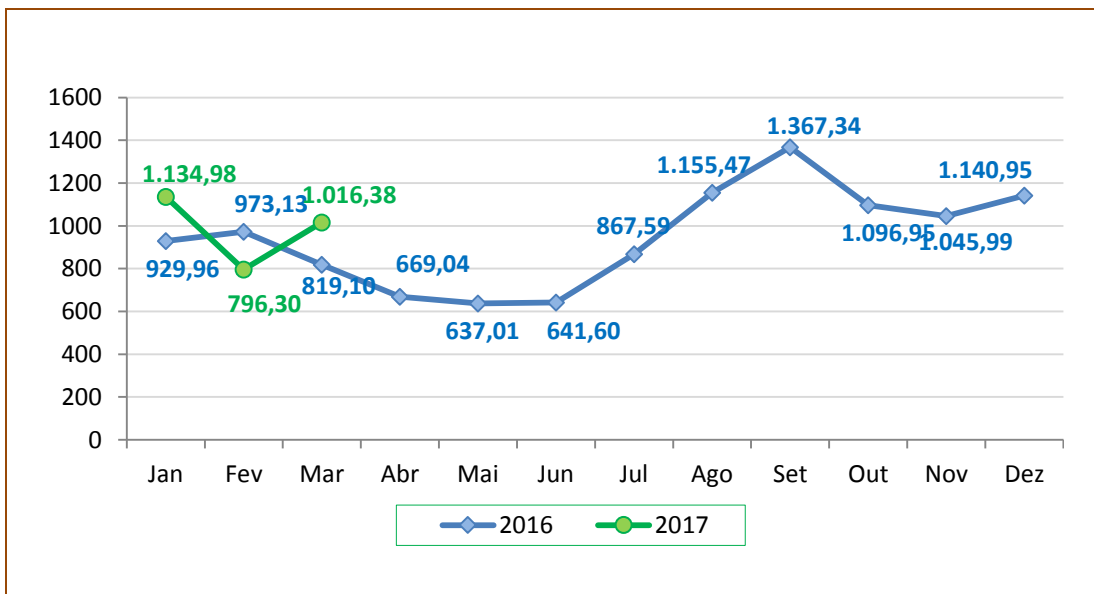


Gráfico 13 - Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializado na Ceasa/SC - 2016 e jan./mar. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

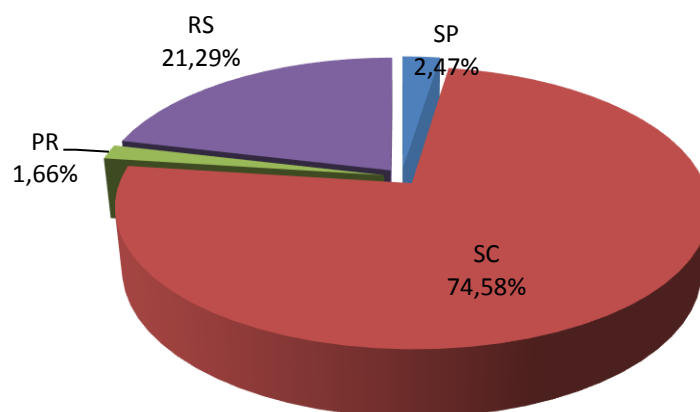


Gráfico 14 - Origem da maçã comercializada no atacado na Ceasa/SC - Mar. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de março de 2017, foi de 3.265,45 toneladas, significando 9,6% a mais que no mês anterior, período em que 2.978,82 toneladas foram comercializadas representando, no mês, um valor de R\$ 4.277.739,50, ao preço de R\$ 1,31/kg do produto (Gráf. 17).

Avaliando os volumes mensais de comercialização (t), em 2016, mantiveram-se sem grandes flutuações. Em janeiro deste ano, tiveram uma elevação significativa, em parte por influência do período de férias e do grande fluxo de turistas na região da Grande Florianópolis; no entanto, no mês em análise, os volumes retornaram aos patamares do mês de fevereiro de 2016 (Gráf. 17).

Diferentemente do volume, o comportamento dos preços, nesta Central, em 2016, vem apresentando uma grande oscilação. Desde outubro de 2016, quando foi comercializado a R\$ 2,61/kg, os preços vêm sofrendo uma queda acentuada, registrando o valor de R\$ 0,88/kg neste mês (Gráf. 16).

Após um longo período de baixa, no entanto, com muitos descartes na safra de verão devido à grande produção, os preços do tomate reagiram. O mercado até mesmo se aqueceu, animando produtores e atacadistas. Nesta central, em 30 dias, de fevereiro a março, os preços tiveram uma elevação superior a 50%. A oferta diminuiu nas principais praças de comercialização, em consequência da desaceleração da safra de verão nas principais regiões produtoras.

A origem do produto comercializado, em março, nesta central continua sendo praticamente toda de nosso estado (Gráf. 18), sobretudo da região da Grande Florianópolis. Os municípios que se destacam são Santo Amaro, Urubici, Águas Mornas, Angelina, que fornecem mais de 50% do total comercializado nesta central no período. O fato tende a se modificar ao longo do ano.

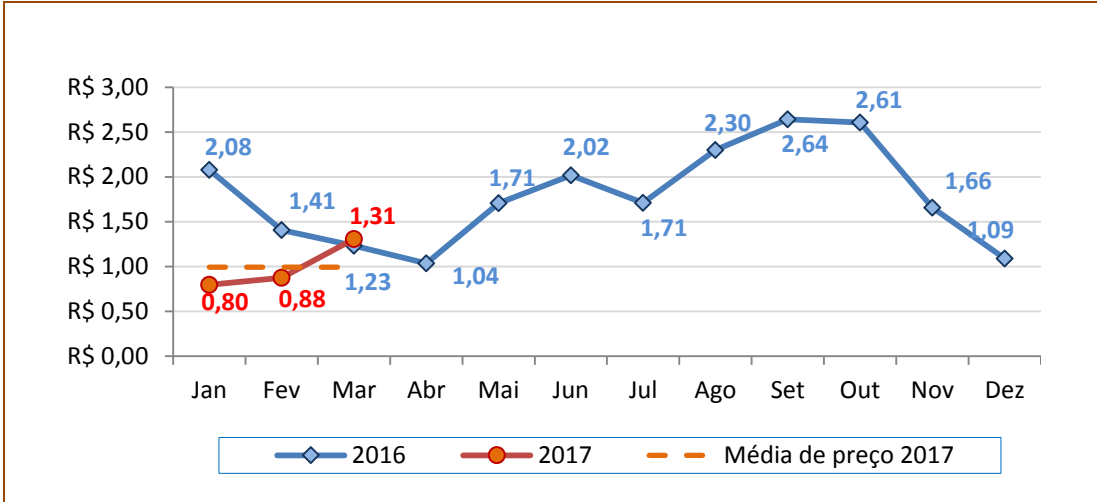


Gráfico 15 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC - 2016 e primeiro trimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

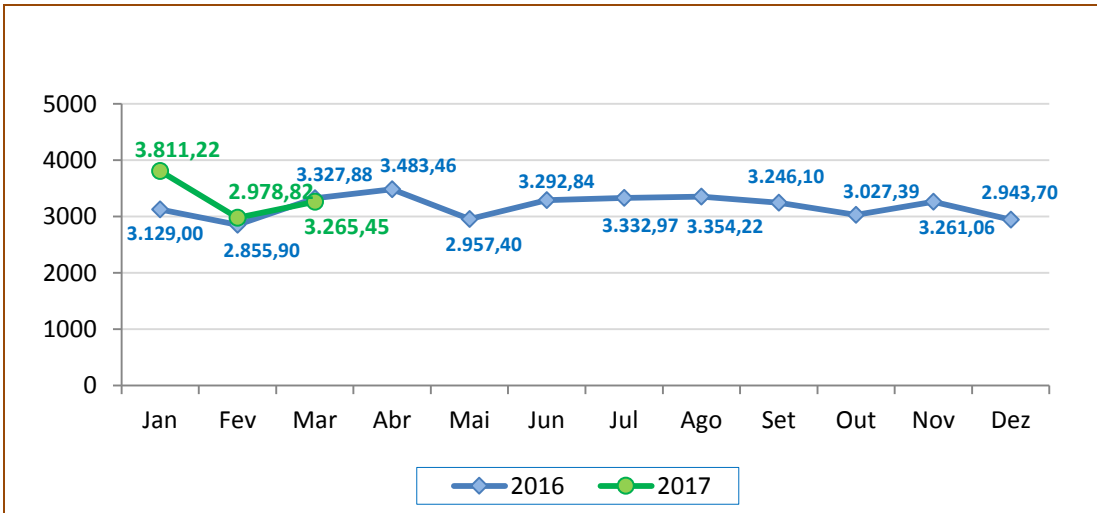


Gráfico 16 - Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC - 2016 e primeiro trimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume acumulado em 2017

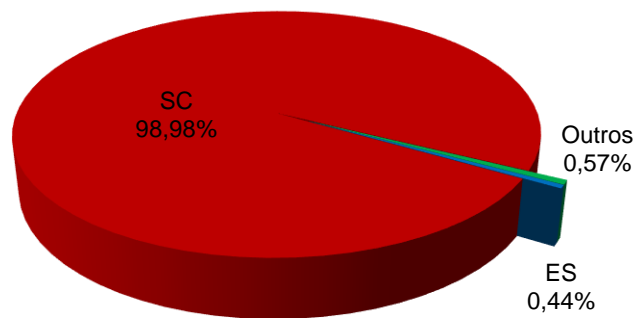


Gráfico 17 - Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC - em Mar. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque

Mandioca de mesa



A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é a principal fonte alimentar de grande parte da população mundial, particularmente nos países da América do Sul, da África e da Ásia, onde constitui fonte primária

de calorias e carboidratos para um contingente estimado entre 300 milhões e 500 milhões de pessoas. Estima-se que 65% da produção seja utilizada para consumo humano; 25%, para uso industrial (principalmente como amido) e 19%, para alimentação animal.

O Brasil é considerado o principal centro de diversificação da cultura, seguido da América Central. Trata-se de uma planta arbustiva lenhosa perene, de 1,3-5m de altura, plantada através de manivas retiradas das ramas, as quais demonstram forte dominância apical, que leva ao desenvolvimento de raízes laterais armazenadoras de grande quantidade de amido³.

A mandioca destinada ao comércio *in natura*, conhecida também por mandioca de mesa, macaxeira ou aipim, é considerada produto hortícola, em virtude de suas peculiaridades de cultivo e por ser comercializada juntamente com as demais hortaliças. Variedades bravas ou amargas somente podem ser consumidas após o processamento para a devida destoxificação, enquanto as variedades de mandioca de mesa/mansas (com concentração inferior a 100 – 150, equivalentes a mg de HCN.Kg-1 de polpa úmida) podem ser utilizadas para qualquer finalidade, seja para mesa como para indústria.

O aipim recebe preço maior que a mandioca destinada a fins industriais para a produção de farinhas, féculas e polvilhos, entre outros produtos. Sua comercialização é normalmente realizada em caixas de 23-25 kg, enquanto as mandiocas industriais têm seu preço cotado em tonelada de raízes. Por se tratar de uma planta de origem brasileira, é encontrada em todo o território, sendo explorada principalmente em pequenas áreas, ou mesmo em áreas urbanas, nos fundos de quintal, para consumo familiar.

³ COCK, J.H. La yuca, nuevo potencial para un cultivo tradicional. Cali: CIAT, 1990. 240p.

A mandioca é excelente fonte de calorias, ocupando local de destaque entre as culturas exploradas nos países tropicais. É amplamente consumida pelos brasileiros, tendo grande importância como cultura de subsistência, principalmente nas regiões mais carentes do País.

Tabela 1 - Composição química das raízes de mandioca *in natura* dos cultivares BRS Gema, BRS Rosada, Casca Roxa, BRS Dourada e Saracura⁴

Componentes ^(*)	Cultivares				
	BRS Gema e Ovo	BRS Rosada	Casca Roxa	BRS Dourada	Saracura
Umidade (g/100g)	66 ^d (0,42)	64 ^c (0,46)	70 ^a (1,4)	70 ^a (0,05)	68 ^d (0,19)
Sólidos totais (g/100g) ^(**)	33 ^b (0,42)	36 ^a (0,46)	30 ^c (1,4)	30 ^c (0,05)	32 ^b (0,19)
Cinzas (mg/100g)	968 ^b (28)	919 ^{bc} (16)	764 ^d (30)	1056 ^a (36)	874 ^c (40)
Lipídios (g/100g)	1,3 ^c (0,09)	0,33 ^d (0,03)	0,51 ^d (0,02)	3,5 ^a (0,45)	2,4 ^b (0,31)
Fibra-bruta (g/100g)	6,5 ^b (0,13)	2,2 ^d (0,21)	9,2 ^a (0,21)	3,7 ^c (0,06)	3,5 ^c (0,54)
Proteína (g/100g)	1,8 ^a (0,05)	1,8 ^a (0,28)	1,3 ^b (0,19)	1,3 ^b (0,45)	1,2 ^b (0,19)
Amido (g/100g)	39 ^a (0,44)	24 ^c (0,38)	25 ^c (0,48)	29 ^b (0,81)	39 ^a (0,12)
CNA ^(***) (g/100g)	2,0 ^c (0,08)	2,1 ^b (0,11)	2,3 ^b (0,16)	2,7 ^a (0,17)	1,5 ^c (0,26)

(*) Média (desvio padrão) seguida de letras iguais nas mesmas linhas não diferem estatisticamente ao nível de 5% (Teste Tukey).

(**) 100 - Umidade.

(***) CNA – Carboidratos não amido.

As mandiocas de mesa caracterizam-se por seus baixos teores de cianoglicosídeos (HCN) e suas boas qualidades sensoriais e culinárias, ambas extremamente influenciadas pelas condições ambientais e das práticas culturais. Quando destinadas a mercados organizados, exigem-se delas características como tamanho, forma e uniformidade das raízes. É importante a cor da polpa das raízes, variando do branco ao amarelo, quando cozidas, obedecendo as preferências dos mercados locais. As raízes de polpa amarela são as mais procuradas pelos consumidores. A Ceasa é um dos principais mercados de mandioca de mesa no estado.

Estas raízes são colhidas normalmente com 10 a 12 meses de ciclo, quando apresentam produtividade satisfatória, com bom desenvolvimento das raízes. O fornecimento do produto aos mercados é sazonal, concentrando-se nos meses de abril a agosto, período mais frio. Esta

⁴ CENI, G. C. et al. Avaliação de componentes nutricionais de cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) Alim. Nutr., Araraquara v. 20, n. 1, p. 107-111, jan./mar. 2009.

época coincide com o período de repouso fisiológico das plantas, que é quando as raízes apresentam os maiores teores de matéria seca e melhor qualidade culinária⁵

Além da comercialização *in natura*, prática das centrais de comercialização de hortifrutigranjeiros, nos supermercados, nas feiras e comércios informais, o mercado da mandioca de mesa vem crescendo nos últimos anos com o advento de novas formas de comercialização, a partir do surgimento de indústrias de congelados e pré-cozidos congelados, que oferecem um produto de qualidade, disponível o ano todo, e de boa aceitação por parte dos consumidores. Estas novas formas de comercialização vêm promovendo a sofisticação dos mercados de mandioca de mesa, cada vez mais exigentes em um produto de boa qualidade disponível o ano todo.

O mercado de mandioca de mesa (aipim) está em elevação. Em função da sazonalidade da produção no sul do Brasil, sua conservação por mais tempo tornou-se imperativo no processo de comercialização por um maior período. O congelamento é um método eficiente para armazenar raízes por controlar ambos os tipos de deterioração: fisiológica e microbiológica.

Nesse segmento, o plantio e a industrialização estão crescendo com o aumento do número de agroindústrias familiares em Santa Catarina, algumas delas com o apoio do Projeto SC Rural e Pronaf. Há dificuldade de identificar e caracterizar este mercado crescente; daí a necessidade de estudos de mercado para conhecer este nicho de oportunidades. Para o aparentemente expressivo aumento do consumo de tapioca e mandioca de mesa (aipins) também contribui a restrição alimentar ao glúten para boa parte da população.

Quanto aos preços cobrados na Ceasa, é possível verificar, no gráfico 18, que, a partir de setembro, em função da finalização de colheita da produção regional e da pouca oferta do produto, os preços têm uma ligeira elevação. Neste ano, os patamares de preços iniciaram em alta (R\$ 2,00/kg). No mês em estudo, foi verificada redução (R\$ 1,56), uma vez que, com o início da colheita, nos preços já se reflete a maior oferta do produto (Gráfico 19).

⁵ Aguiar, Eduardo Barreto. Produção e qualidade de mandioca de mesa (*Manihot esculenta* Crantz) em diferentes densidades populacionais e épocas de colheita. Dissertação (mestrado) – Instituto Agrônomo de Campinas – Campinas, 2003. II, 90 p.

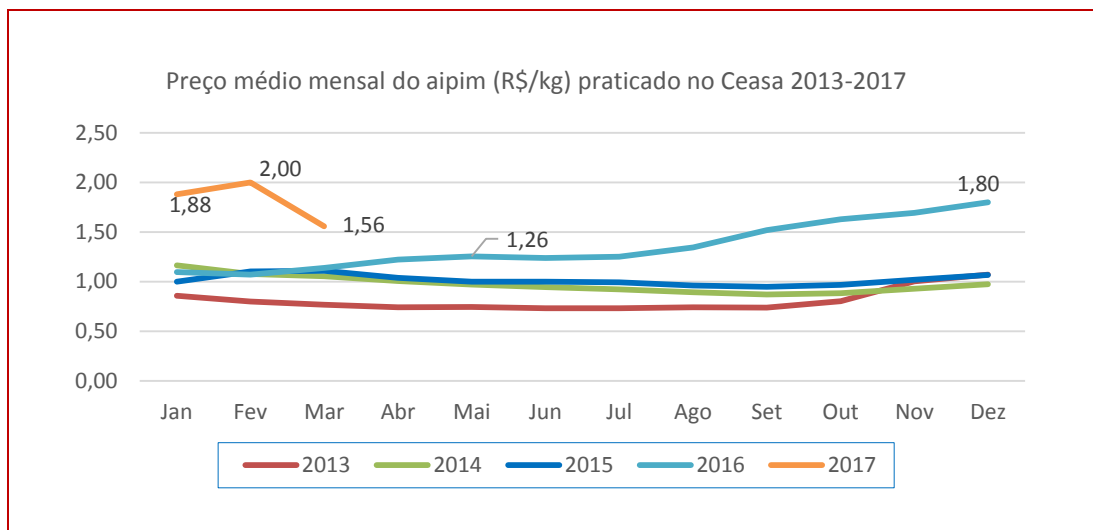


Gráfico 18 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

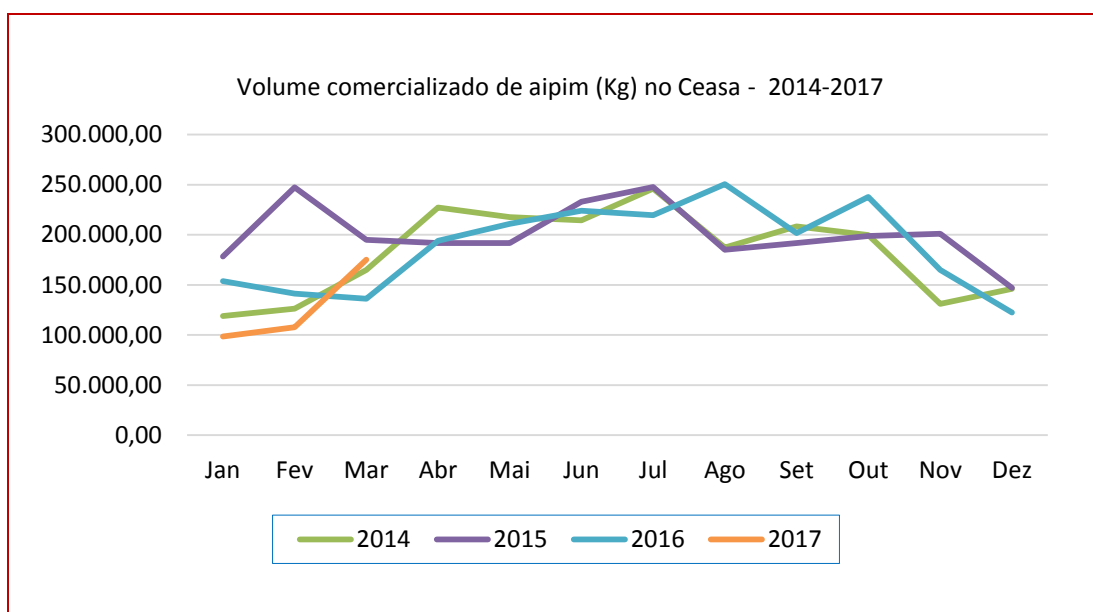


Gráfico 19 - Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Em relação à origem do produto comercializado na Ceasa, é possível visualizar, no gráfico 20, a evolução mensal de 2015 a março de 2017. Nos meses de outubro a março, a quantidade do produto catarinense se reduz em torno de 50% em função da sazonalidade da produção regional, que ocorre entre abril e setembro. Por outro lado, para compensar a entressafra, um volume considerável de aipim vem de outros estados, principalmente de São Paulo e do Paraná (Ceasa). Existe, portanto, oportunidade de a produção regional conquistar esta janela de mercado, com a introdução/adaptação de novas cultivares e adequação do calendário de plantio ao mercado.

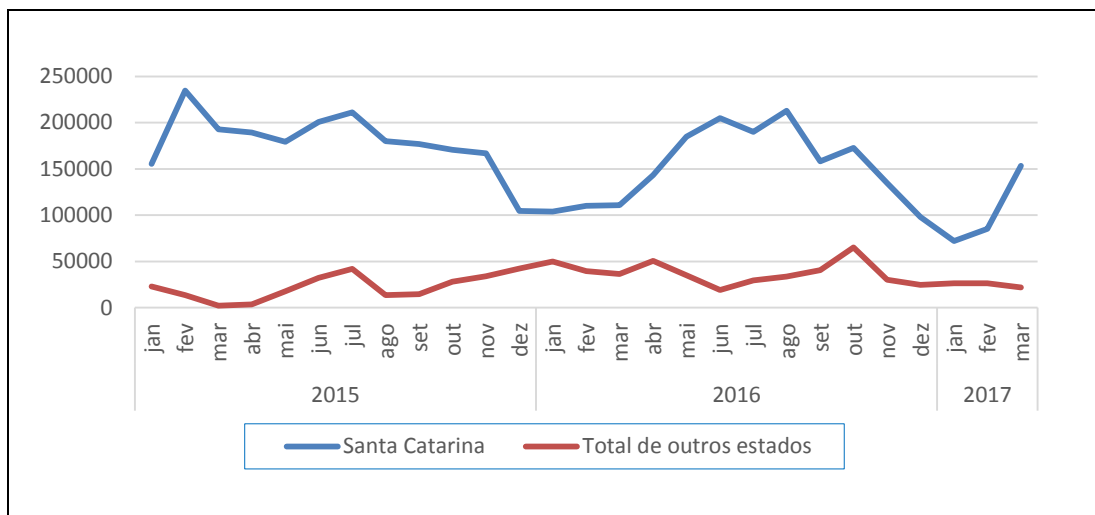


Gráfico 20 - Evolução mensal do volume (kg) de aipim comercializado na Ceasa/SC – 2015 a março de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC

www.ceasa.sc.gov.br

(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros - Eng. Agr. - Ceasa/SC

Email: andre@ceasa.sc.gov.br

Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa

www.epagri.sc.gov.br

(48) 3665-5000

Rogério Goulart Junior – Econ., Dr. - Epagri/Cepa

Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Telefone: (48) 3665 5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC